

## FICHA 09/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS / SEÇÃO B: SEDE (CENTRO)

1. Município	Grupiara				
2. Distrito	Sede				
3. Designação	Fábrica de Doces				
4. Endereço	Praça Nossa Senhora do Rosário, nº 20				
5. Propriedade	Geraldo Roberto Vieira				
6. Responsável	Geraldo Roberto Vieira				
7. Situação de Ocupação	<input checked="" type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato	<input type="checkbox"/> Outros



## 8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista da fachada frontal e lateral esquerda\*.  
Março/2009 - Fotógrafa: Fernanda Caldeira de Lacerda



Foto 2: Vista da fachada frontal.  
Março/2009 - Fotógrafa: Fernanda Caldeira de Lacerda

(\* Considera-se o observador dentro do lote, olhando para a Rua (fachada frontal)

## 9. HISTÓRICO

O imóvel foi construído pelos próprios proprietários no final da década de 1970 começo da década de 1980 e não houve nenhum projetista, ou pedreiro na obra, que foi de inteira responsabilidade do senhor Geraldo Roberto Vieira.

O proprietário do imóvel e sua família residem na casa a, aproximadamente, 20 anos. O edifício foi construído com o intuito de abrigar a fábrica de doces e também ser residência familiar.

Pelo que consta, o imóvel sempre pertenceu a Geraldo Roberto e sua família. O senhor Geraldo nasceu em Grupiara e mora no município há mais de cinquenta anos, onde é comerciante bastante conhecido pela comunidade.

Antes da atual edificação, funcionava no local o prédio do correio da cidade. Posteriormente aos correios, o espaço também foi utilizado como armazém.

A fábrica de doces de "Seu" Geraldo corresponde a um anexo, estando aos fundos do imóvel a residência da família. O prédio ainda não recebeu reformas, mas o proprietário acredita que já precisa de pelo menos uma pintura. Constantemente, as edificações da cidade tem problemas com pintura, pois a terra vermelha da região tende a manchar as paredes.

O bem tem importância por ser um meio de geração de empregos e de ICMS. A fábrica de doces tem relevância na produção de alimentos na região (produz cerca de vinte tipos de doces). Por utilizar como matéria-prima o leite retirado nas fazendas do município, também está gerando empregos indiretos. O modo de produção era, originalmente, artesanal. Com o tempo, entretanto, houve a necessidade de haver uma certa industrialização para que pudesse ser comercializado.

## 10. DESCRIÇÃO

10.1. Tipologia dominante Vernacular contemporâneo.

## 10.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

## 10.2.1. Partido:

A edificação se demonstra como uma solução vernacular, encontra-se implantada em um terreno em declive, no alinhamento e no nível da via. A planta possui partido retangular, sendo que a fábrica de doces se localiza aos fundos da residência, subdividindo-se

em quatro cômodos que se distribuem em apenas um pavimento: dois depósitos, espaço de produção e armazenagem. O acesso é feito através de uma porta de ferro, com verga reta e uma folha de abrir, localizada na fachada frontal. A área descoberta da edificação foi pavimentada em cimento liso e é utilizada como pátio.

#### 10.2.2. Sistema construtivo:

O sistema construtivo adotado é autônomo em madeira e a alvenaria em tijolo cerâmico. O telhado é formado por duas águas, possui estrutura de madeira, cumeeira paralela à Travessa Natal Bernardes, manto de cobertura em telha colonial e beiral simples, não apresenta forro.

A fábrica possui seis janelas, sendo em ferro e vidro com verga reta, e três portas. A porta de acesso é em ferro, com verga reta e uma folha de abrir, as portas internas são de alumínio com abertura de correr. O piso na varanda é em bloquetes e na área de produção é cerâmico.

#### 10.2.3. Tipologia estilístico-formal:

Apenas duas fachadas edificação são visíveis através da via de acesso. Ambas apresentam panos de alvenaria, pintadas com coloração rosada. A fachada frontal, apresenta uma janela com sistema de abertura tipo basculante e porta com uma folha de abrir, ambas em ferro. Os vãos não apresentam moldura. A fachada lateral esquerda\*, possui duas janelas em ferro e vidro, com verga reta e sistema de abertura tipo basculante. A fachada lateral direita\* da fábrica não é visível da rua e não apresenta aberturas, mas a residência localizada nesta fachada, é visível das vias de acesso. A pequena chaminé localizada no telhado, caracteriza o seu uso, podendo distinguir a fábrica das demais edificações.

### 11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)



Ilustração 1: Planta da Fábrica de Doces à Praça Nossa Senhora do Rosário, nº 20. s/ escala. Março/2009 - Levantamento: Fernanda Lacerda.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE	14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	Nº.:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Regular
<input checked="" type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

### 16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

#### 16.1. Construções adjacentes:

As construções adjacentes são predominantemente de um pavimento, estão dispostas no alinhamento, situadas no nível da rua e em sua maioria são de uso residencial, embora nota-se em seu entorno edificações comerciais e institucionais. Este local caracteriza-se por topografia levemente acidentada e não se percebe tendência ao adensamento. Há exemplares remanescentes de edificações do núcleo primitivo como as coloniais e ecléticas cujo estado de conservação varia de bom a regular. As edificações do entorno de maior relevância histórica e/ou arquitetônica, são: a Igreja Matriz e a Praça de São Sebastião, a Praça de Nossa Senhora do Rosário, o Bar e Residência de Levi Vieira, a Câmara Municipal e a Residência de Joaquim Onofre Machado.

#### 16.2. Equipamentos urbanos:

A área possui boa infraestrutura como iluminação pública, abastecimento de água operado pela COPASA, limpeza urbana e coleta



de lixo operado pela Prefeitura Municipal de Grupiara. Não há transporte coletivo transitando no interior do distrito, mas há ônibus intermunicipais diariamente que desembarcam em frente ao bar de Levi Vieira. Não há rede de esgoto, sendo que cada morador é responsável por sua fossa séptica.

Esta área possui boa arborização de pequeno e médio porte situada nos passeios e dentro dos lotes. Tanto os passeios do entorno, quanto o lindeiro a fábrica de doces, se apresentam largos e constituem-se parte em pedra portuguesa (apresenta buracos) e parte em cimento (apresenta trincas).

A via de acesso é local, possui cerca de 15 metros de largura e pouco fluxo de trânsito. Sua pavimentação é em asfalto, e se apresenta em bom estado de conservação. Observa-se a presença de bancos de concreto, um orelhão e lixeiras na Praça de São Sebastião. Na esquina das Ruas Tenente José Rodrigues e José S. de Aguiar, tem-se alguns bancos feitos em madeira e alvenaria por iniciativa do proprietário do lote.

#### 17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação é bom, sendo que sua estrutura se mantém integral, mas apresenta pequenos problemas de ordem física. Os problemas encontrados são desgaste da pintura das alvenarias, desprendimento do reboco e infiltrações.

#### 18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O principal fator de degradação é a falta de manutenções periódicas no imóvel e danos causados por intempéries.

#### 19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Recomenda-se fazer revisões periódicas no telhado com a finalidade de substituir telhas quebradas e peças de madeira danificadas, para eliminar as infiltrações. Remover a pintura anterior e refazer a pintura.

Para evitar que a umidade desgaste a pintura novamente, é sugerido que se aplique material impermeável na parte inferior das alvenarias externas para proteger contra os respingos da água pluvial. Refazer a parte detruída do degrau de acesso a edificação. A atividade realizada na edificação não prejudica a integridade física do imóvel.

#### 20. INTERVENÇÕES

##### 20.1. Restauro:

Não ocorreram intervenções de restauro.

##### 20.2. Adequação:

Não ocorreram intervenções de adequação.

##### 20.3. Descaracterizantes:

Não ocorreram intervenções descaracterizantes.

#### 21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Geraldo Roberto Vieira

#### 22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

#### 23. FICHA TÉCNICA

<b>Levantamento</b>	Fernanda Caldeira de Lacerda	Data: Março/2009
<b>Elaboração</b>	Fernanda Caldeira de Lacerda / Guilherme Silveira	Data: Março/2009
<b>Revisão</b>	Christiane Kelly Barbosa	Data: Abril/2009